

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

BARBARA ALVES COELHO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador é um recorte de uns dos capítulos do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Neste fragmento, ocorre uns dos encontros em que o aprendiz, Augusto, tem aulas com sua mestra, A Moreninha.

Texto 1:

PRIMEIRO DOMINGO: ELE MARCA

[...]

Daí a pouco estava tudo em via de regra; Augusto, sentado em uma banquinha aos pés de sua bela mestra, escutava, com os olhos fitos no rosto dela, as explicações necessárias. Às vezes D. Carolina não podia conservar imperturbável sua afetada gravidade e então os sorrisos da bela mestra e do aprendiz graciosamente se trocavam; ela se mostrava mais pacífica e ele menos atento do que haviam prometido, porque era já pela quarta vez que a bela mestra recomeçava suas explicações e o aprendiz cada vez a entendia menos.

Filipe apareceu na sala, pronto para ir caçar, e convidou o seu amigo para com ele partilhar do mesmo prazer. Todo o mundo adivinha que Augusto disse que não; ele poderia responder que não queria caçar, porque estava pescando, mas contentou-se com dizer:

- Minha bela mestra não dá licença.

- Tome cuidado no modo de pegar nessa agulha!... gritou ela com mau modo e sem se importar com Filipe.

- Está bem, disse este, saindo; eu não os posso aturar.

E depois acrescentou, sorrindo-se:

- Fique-se aí, Sr. Hércules, aos pés da sua bela Onfale!

- Ouviu o que ele disse? perguntou Augusto.

- Já lhe tenho repetido três vezes que não é assim que se pega na agulha.

- Ora, minha senhora...

- Ora, minha senhora!... ora, minha senhora! eu não sou sua senhora, sou sua mestra.

- Minha bela mestra!

- Digo-lhe que já me vai faltando a paciência. O senhor não atenta no que faz!... já tem quatro vezes rebentado a linha e é a décima segunda que lhe cai o dedal.

- Não se exaspere, minha bela mestra, eu o vou apanhar e não cairá mais nunca.

Augusto curvou-se e ficou quase de joelhos diante de D. Carolina; ora, o dedal estava bem junto dos pés dela e o aprendiz, ao apanhá-lo, tocou, ninguém sabe se de propósito, com seus dedos em um daqueles delicados pezinhos; esse contato fez mal; a menina estremeceu toda. Augusto olhou-a admirado, os olhos de ambos se encontram e os olhos de ambos tinham fogo. Um momento se passou; o sossego se restabeleceu.

- Já não posso mais! exclamou a bela mestra; rebentou o senhor pela quinta vez a linha; não dá um ponto que preste; não há outro remédio...

E, dizendo isto, lançou uma das mãos à orelha do aprendiz, que de súbito deu um grito e acudiu com as suas. Ora, essas mãos se encontraram, debateram-se, e nesse ensejo os dedos da bela mestra foram docemente apertados pela mão do aprendiz. Novo fogo de olhares! que aproveitável lição!...

- Menina, tenha modos!... o Sr. Augusto não é criança, exclamou a Sra. D. Ana, que a dez passos cosia, e que só podia ver a exterioridade do que se passava entre a bela mestra e o aprendiz.

A lição se prolongou até ao meio-dia e mais de mil vezes se repetiu a mesma cena do encontro das mãos; D. Carolina não conseguiu puxar uma só vez a orelha do estudante e o aprendiz não perdeu uma só ocasião de apertar os dedos da mestra. Augusto se comprometeu a apresentar na primeira lição um nome marcado pela sua mão. Tudo foi às mil maravilhas.

O resto do dia se passou como se havia passado o seu princípio para Augusto e D. Carolina.

Eles não se chamaram mais por seus nomes próprios; o amor lhes tinha ensinado outros; eram: “meu aprendiz”, e “minha bela mestra”.

A madrugada seguinte foi triste, porque presidiu às despedidas do aprendiz e sua bela mestra, mas ainda foi bem doce, porque ambos meigamente se disseram:

- Até domingo!

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe a passagem e reponda.

“A lição se prolongou até ao meio-dia e mais de mil vezes se repetiu a mesma cena do encontro das mãos; D. Carolina não conseguiu puxar uma só vez a orelha do estudante e o aprendiz não perdeu uma só ocasião de apertar os dedos da mestra. Augusto se comprometeu a apresentar na primeira lição um nome marcado pela sua mão. Tudo foi às mil maravilhas.

O resto do dia se passou como se havia passado o seu princípio para Augusto e D. Carolina.

Eles não se chamaram mais por seus nomes próprios; o amor lhes tinha ensinado outros; eram: “meu aprendiz”, e “minha bela mestra”.”

A partir da passagem apresentada observa-se que surge um sentimento na vida do “aprendiz” e da “mestra”. Qual é esse sentimento?

- a) carinho
- b) amizade

c) tristeza

d) amor

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Esse trecho mostra, a partir do comportamento das personagens, o surgimento de um sentimento que é o “amor”; logo, a resposta é a letra “d”. O carinho e amizade eram sentimentos que já existiam e na passagem não há nada que demonstre tristeza, portanto não pode ser as letras “a”, ‘b’ e “c”.

Justificativa

Nessa questão é importante que o aluno perceba que apesar de haver outros sentimentos, o sentimento que surge nessa passagem é o amor. Apesar de existir carinho e amizade, o aluno deve perceber que a aproximação fez com que passasse a existir amor e que esse sentimento poderá dar início a um romance entre o jovem casal.

QUESTÃO 2

Você já ouviu falar na expressão “ler nas entrelinhas”? Isso é o que, muitas vezes, fazemos quando lemos um texto e tiramos conclusões sobre o seu conteúdo a partir de “pistas” que são apresentadas pelo autor. Em outras palavras, fazemos “inferências” a partir das informações dadas no texto. Pensando nisso, leia a passagem que mostra a despedida do casal e responda: O que acontecerá no próximo domingo, você acha que o jovem casal está aprendendo alguma coisa com esses encontros?

“A madrugada seguinte foi triste, porque presidiu às despedidas do aprendiz e sua bela mestra, mas ainda foi bem doce, porque ambos meigamente se disseram:

- Até domingo!”

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Nesta questão, espera-se que o leitor use a imaginação e perceba que os dois passarão a se ver com mais frequência e que a partir dessas aulas e desses encontros poderá nascer um romance. As aulas, na verdade, aproximou os dois que passaram a sentir falta um do outro.

Justificativa: Esta questão objetiva levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele. É preciso que o discente note que as inferências que são realizadas em um processo de interpretação textual exigem uma leitura mais aprofundada e crítica do texto. Desse modo, espera-se que o aluno perceba que Augusto estava aprendendo também a amar e que Carolina era sua bela mestra.

Atividades de Uso da Língua

QUESTÃO 3

Observe a passagem.

“Filipe apareceu na sala, pronto para ir caçar, e convidou o seu amigo para com ele partilhar do mesmo prazer. Todo o mundo adivinha que Augusto disse que não; ele poderia responder que não queria caçar, porque estava pescando, mas contentou-se com dizer:

- Minha bela mestra não dá licença.”

No trecho apresentado existem uma fala no discurso direto e outra no discurso indireto. Identifique quais são esses trechos e explique a diferença em relação a esses tipos de discurso (direto ou indireto).

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

“Todo o mundo adivinha que Augusto disse que não”. O trecho destacado é um discurso indireto, pois reproduz a fala de Augusto que diz não. O discurso direto está na fala que se inicia a partir dos dois pontos e do travessão “Minha bela mestra não dá licença.”

Justificativa

Nesta questão, espera-se que o aluno, diferenciando os dois tipos de discurso, identifique a diferença entre o discurso direto e indireto. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características do discurso direto e que no discurso indireto há conjunção integrante.

QUESTÃO 4

Observe a passagem:

“- Menina, tenha modos!... o Sr. Augusto não é criança, exclamou a Sra. D. Ana, que a dez passos cosia, e que só podia ver a exterioridade do que se passava entre a bela mestra e o aprendiz.”

Reescreva a passagem destacada passando para o discurso indireto.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

“A Sra. D. Ana pediu que a menina tivesse modos porque o Sr. Augusto não era mais criança”. Ao passar a fala para o discurso indireto aparece uma conjunção integrante e o verbo no presente passa para o passado, pois o discurso indireto reproduz o que outra pessoa disse.

Justificativa

Espera-se que o aluno diferencie esses discursos e utilize-os corretamente. A prática de alterar o discurso faz com que os alunos compreendam melhor esse tipo de atividade.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador é um recorte de uns dos capítulos do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Este fragmento, mostra a chegada de Augusto à ilha.

Texto 2:

Augusto madrugou, e muito; quando a aurora começou a aparecer, já ele havia vencido meia viagem e seu desejo era ir acordar na ilha de..., uma pessoa que tinha o mau costume de dormir até alto dia; por isso instava com os seus remeiros para que forcejassem; e, enquanto seu batelão se deslizava pelas águas, rápido como uma flecha pelos ares, ele o acusava de pesado, de vagoroso; tinha há muito descoberto a ilha de... e; os objetos foram pouco a pouco se tornando mais e mais distintos; viu a casa, viu o rochedo em que outrora a tamoiá deveria ter cantado seus amores e de sobre o qual cantara, há oito dias, D. Carolina a sua balada; depois distinguiu sobre esse rochedo negro um ponto, um objeto branco, que foi crescendo, sempre crescendo, que enfim lhe pareceu uma figura de mulher, que ostentava a alvura de seus vestidos. Depois ele tinha desviado um pouco os olhos; quando os voltou de novo para o rochedo, a figura branca havia desaparecido como um sonho.

Enfim o batelão abordou a ilha de...; Augusto correu a casa de que tantas saudades sofrera; todos já se tinham levantado; ninguém dormia, D. Carolina estava vestida de branco.

[...]

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida, tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

“...e, enquanto seu batelão se deslizava pelas águas, rápido como uma flecha pelos ares, ele o acusava de pesado, de vagoroso;”

- O que você acha que a palavra batelão quer dizer?
- Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno ao se deparar com uma palavra que não é comum ao seu vocabulário do cotidiano terá que tentar entender a palavra a partir do contexto. Batel é um

pequeno barco, mas esse nome não é comum ao vocabulário dos alunos da escola. Mesmo não sabendo o significado da palavra o aluno terá que entender através do contexto, pois ele diz que ele deslizava pelas águas, logo só podia ser um barco. Portanto, a resposta da letra “a” é barco e da letra “b” é o contexto “deslizava pelas águas”.

Justificativa

Esse tipo de questão é interessante, pois leva o aluno ao tentar entender o que se passa através do contexto. Também incentiva o uso do dicionário.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Observe a passagem abaixo.

“Augusto madrugou, e muito; quando a aurora começou a aparecer, já ele havia vencido meia viagem e seu desejo era ir acordar na ilha de..., uma pessoa que tinha o mau costume de dormir até alto dia;”

Na passagem assinalada, identifique a ideia expressa na conjunção destacada.

- (a) causa
- (b) tempo
- (c) finalidade
- (d) proporção

Habilidade Trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

A conjunção destacada possui valor de tempo, alternativa “b”. A conjunção “quando” mostra o momento em que o dia amanhece. Não existe uma finalidade nesse contexto. Neste trecho também não há nada que indique proporção ou causa; portanto não pode ser as outras alternativas.

Justificativa

É importante que o aluno compreenda o valor das conjunções no contexto, pois ajuda na interpretação dos textos.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Considerando o trecho do capítulo acima, crie um novo capítulo que narre o próximo Domingo do casal. A turma deve dividir-se em grupo. Ao criar um novo capítulo com o que irá acontecer no próximo Domingo, os grupos apresentarão a nova narrativa para turma.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

A tarefa em grupo faz com que os alunos produzam algo coletivo e desperta o senso de colaboração. Nesta atividade, os alunos deverão utilizar a imaginação e começarão a produzir estruturas parecidas com romance. A atividade proposta deve ser avaliada em relação à capacidade de planejamento dos alunos, à estrutura geral da narrativa e à necessidade de cada item se articular aos demais, de forma interessante e significativa. Com o tempo, estarão escrevendo textos maiores.

Justificativa

As questões de produção em grupo são importantes para observar como trabalham em equipe e a criatividade utilizada pelos discentes.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Joaquim Manoel de. A Moreninha. 7ª Ed. Santa Catarina: Editora Avenida, 2006.

Implementação do Roteiro Original

Na fase de implementação do Roteiro Original obtive bons resultados.

Observei que os alunos estão indo muito bem com as questões de interpretação, acredito que isso ocorre devido ao hábito de leitura que estão adquirindo. As questões sobre conjunção e tipos de discurso também foram realizadas com sucesso por eles. Notei que estão se acostumando com esse tipo de atividade.

O problema que ainda existe é com as questões de produção textual porque eles ainda se sentem muito inseguros para escrever. O que tenho feito para ajudar a solucionar esse problema é trabalhar com textos coletivos, isso faz com que os alunos contribuam para a produção e passem a ter segurança ao produzir.

Também observei, nessa fase, uma melhora significativa em relação à leitura. Notei que os alunos estão amadurecendo e começaram a observar que a esta é importante para a compreensão de textos que também os ajudará em outras disciplinas. Os alunos tem ido mais à biblioteca e estão ficando autônomos e responsáveis na prática de elaborar trabalhos com pesquisas. Os professores das outras disciplinas também estão notando essa mudança comportamental deles.

Estou muito satisfeita com os resultados das atividades que tem sido positivos. Como educadora, confesso que estou aprendendo muito com as propostas do curso e com os relatos de experiência dos colegas cursistas.